

A CULTURA ESCOLAR SOB A ÓTICA DO VIDEOCLÍPE

Júlio César Bombonatti¹ (UEMS)
Estela Natalina Mantovani Bertoletti² (UEMS)

Resumo: A gênese dos estudos da Cultura Escolar tem início nos anos de 1980 e se aprofundam na década seguinte definindo o termo como o conjunto de elementos materiais e imateriais que compõem o ambiente escolar e influenciam os meios externos nos quais ele se insere, levando-nos a considerar a escola não apenas como uma instituição redentora ou reprodutora, mas como produtora de uma cultura própria que é constantemente representada nas mais variadas mídias. O objetivo deste trabalho é compreender como o videoclipe representa, enquanto gênero midiático sincrético, a escola e a Cultura Escolar produzindo um consenso, mesmo que algumas vezes equivocado, sobre essa instituição. Para a realização deste trabalho foram pesquisados e selecionados todos os videoclipes que abordavam o tema “escola” ou “Cultura Escolar” presentes no site Youtube, o que rendeu um corpus de vinte e nove produções de diferentes gêneros artísticos e nacionalidades analisadas à luz de trabalhos e estudos que contemplassem a Cultura Escolar e o gênero videoclipe. Diante do que se pode observar com desenvolvimento deste artigo, a cultura produzida pela escola é representada de diferentes formas sob a ótica dos videoclipes, em alguns casos com uma visão positiva, outrora negativa, mas mostrando sempre essa instituição como um espaço de relações humanas e com características próprias muitas vezes independentes de fatores externos.

Palavras-chave: Escola. Cultura Escolar. Videoclipe. Representação da escola.

Abstract: The genesis of the School Culture studies began in the 1980's and deepened in next decade defining the term as a set of tangible and intangible elements that make up the school environment and influence the external media on which it is part, prompting us to consider school not only as a redeeming or reproducing institution, but as a producer of its own culture which is constantly represented in several kinds of media. The aim of this work is to understand how the video clip represents, as a syncretic genre of media, the school and the School Culture producing a consensus, even though sometimes misguided about this institution. For this work realization have been researched and selected all the music videos that addressed the topic "school" or “School Culture” present in the Youtube website, which earned a corpus of twenty-nine productions of different artistic genres and nationalities analyzed in light of works and studies that contemplated the School Culture and the video clip genre. The face of what could be seen with the development of this article, the culture produced by the school is represented in different ways from the video clips perspective, in

¹ Mestrando em Educação na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS; professor da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo; bombonnatti@yahoo.com.br

² Pós-doutora em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, atuando no curso de Pedagogia, especialização em Educação e mestrado em Educação e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação; estela@uems.br

some cases with a positive view, other times negative, but always showing this institution as a place of human relationships and characteristics often independent of external factors.

Keywords: School. School Culture. Music videos. School representation.

1 Introdução

Comumente produzidos como estratégia de divulgação de novas canções, os videoclipes evoluíram muito desde a década de 1.960, quando o gênero começou a se estruturar, até os dias de hoje. O advento da rede de televisão norte-americana *Music Television* MTV, na década de 1.980, e do *Youtube*, em 2.005, permitiram que o videoclipe se consolidasse e alcançasse cada vez mais visibilidade global, sendo que muitas vezes esses recursos midiáticos extrapolaram as barreiras mercadológicas e atingiram níveis de produção de excelente qualidade tornando-se verdadeiros ícones culturais.

À luz da semiótica greimasiana, o videoclipe é um gênero textual sincrético que faz parte do cotidiano de muitas sociedades (BRUNING, 2009). Dessa forma, sua linguagem e formas de representação do mundo são muito variadas e se adaptam facilmente a todas as condições culturais e temporais em que são produzidos.

Diante da diversidade temática encontrada nos videoclipes, o presente artigo chama a atenção para a existência de várias produções que utilizam a escola como tema central ou periférico. Nesse contexto, esses vídeos podem ser uma ótima amostra de como a Cultura Escolar é representada na *internet* e na televisão.

Entende-se a Cultura Escolar como “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas [...]” (JULIA, 2001, p. 10). Também é possível ampliar a compreensão do termo pela definição de DALLABRIDA (2012, p. 172) “[...] práticas escolares cotidianas, como aulas, rituais escolares, formas de sociabilidade, modos de associativismo, que envolvem atividades intelectuais, culturais, sociais e esportivas”.

Para a realização deste artigo foi pesquisado no *Youtube* o maior número de videoclipes de variados artistas e nacionalidades que, de alguma forma, retrataram a Cultura Escolar, desde o pioneiro deles: *Rock & Roll high school*, dos *Ramones*, 1979; até o mais recente: *Preta perfeita*, da dupla brasileira *Lucas e Orelha*, 2015.

É importante ressaltar que este texto pretende estudar as diferentes representações que esses vídeos fazem da escola e da Cultura Escolar para compreender a maneira como a escola foi interpretada e representada nesses últimos trinta e seis anos na televisão e na *internet* diante de um público que, muitas vezes, são os próprios protagonistas dessa instituição.

2 A Escola Representada no Vídeoclipe

A escola é uma instituição há tempo representada em diversas produções culturais de variadas mídias. Algumas vezes sua representação ocupa papel central no enredo dessas obras, outras vezes é utilizada como plano de fundo para desenvolvimento da narrativa. De qualquer forma, a maneira como a escola é representada define como ela é enxergada e seu prestígio ou não em determinada sociedade.

Embora os videoclipes sejam um gênero de expressão audiovisual fortemente associado à divulgação de lançamentos musicais ou à popularização da imagem de cantores ou bandas, muitas vezes eles abordam ou tangenciam temas que vão além da mera publicidade. Mesmo que, para HOLZBACH (2010, p. 9) “[...] a não linearidade narrativa é uma importante característica do vídeoclipe”, ainda assim, “[...] estudos analisam os vários tipos de narrativas presentes no vídeoclipe numa tentativa de evitar que o gênero seja visto como um audiovisual desprovido de sentido” (HOLZBACH, 2010, p. 9).

Em 1979 duas bandas foram pioneiras ao utilizar a escola como enredo de seus videoclipes: primeiramente a banda americana *Ramones* com o vídeo de *Rock & Roll high school* que ironizava o comportamento transgressor dos alunos em uma sala de detenção e, em seguida, *Another brick in the wall*, da inglesa *Pink Floyd*, que apresentava uma forte crítica ao sistema educacional da época.

A rede de televisão norte-americana Music Television, também conhecida como MTV, inaugurada em 1981, foi um grande propulsor da produção de videoclipes no mundo todo devido à expansão de suas franquias em vários países, o que, àquela época, incentivou os artistas a investirem mais na produção e enredo de seus vídeos diante da possibilidade de sua exibição a um público bem maior.

Com o surgimento do Youtube, em 2005, o vídeoclipe passou a ter uma nova plataforma, bem mais ampla; bandas, cantores e gravadoras passaram a ter seus próprios canais nesse site, e sua popularidade é medida pelo número de visualizações que, algumas vezes, ultrapassam a ordem dos bilhões.

Para Nóvoa (1999), a escola coloca-se como um território intermediário entre o macro-sistema e o micro-universo, este relacionado ao jogo dos sujeitos sociais em presença, e a Cultura Escolar centra-se nos fatores internos e externos da escola – relações de poder, processos decisórios, “clima” da escola, cultura da escola etc.

Partindo dessas definições, buscou-se compreender como a escola e a Cultura Escolar são representadas nos videoclipes. Para tal, foi realizada uma busca desse gênero na plataforma *Youtube* e selecionadas todas as produções que tivessem abordado pelo menos uma das características da Cultura Escolar e o resultado dessa busca está organizado a seguir:

TABELA 1- Videoclipes encontrados com o tema “escola” ou “Cultura Escolar”

ARTISTA/BANDA	VÍDEO	PAÍS	ANO	VISUALIZAÇÕES³
Ramones	Rock'n'Roll high school	EUA	1979	2.966.936
Pink Floyd	Another brick in the wall	INGLATERRA	1979	91.338.012
Van Halen	Hot for teacher	EUA	1984	1.097.322
Aerosmith	Hole in my soul	EUA	1997	2.296.863
Britney Spears	Baby one more time	EUA	1998	157.977.154
Deftones	Back to school	EUA	2001	1.929.695
Rumbora	Veste o uniforme	BRASIL	2001	58.841
P!nk	Don't let me get me	EUA	2002	45.294.767
KoRn	Thoughtless	EUA	2002	13.047.069
Missy Elliot	Gossip Folks	EUA	2002	9.779.144
TATU	30 minutes	RUSSIA	2002	7.940.988
Blink-182	Feeling this	EUA	2003	26.557.436
Linkin Park	Numb	EUA	2003	279.099.827
Gwen Stefani	Hollaback Girl	EUA	2004	68.783.989
Fall Out Boy	Dance, dance	EUA	2006	48.434.768

³ O número de visualizações pode ter variado desde o último acesso em 19 set. 2015 já que o *Youtube* atualiza o tempo todo.

Paramore	Misery Business	EUA	2007	98.753.948
Bullet For My Valentine	Waking the Demon	EUA	2008	34.667.048
Willow Smith	Whip my hair	EUA	2010	125.732.630
Fucked up	Queen of hearts	CANADÁ	2011	802.384
Beyoncé	Move your body	EUA	2011	9.118.925
Jessie J	Who's laughing now	INGLATERRA	2011	93.550.954
Mika	Popular song	INGLATERRA	2013	111.628.329
Avril Lavigne	Here's to never growing up	CANADÁ	2013	111.032.020
Mike Will Made It	23	EUA	2013	467.114.425
Taylor Swift	Everything has changed	EUA	2013	150.843.970
Iggy Azalea	Fancy	EUA	2014	617.838.880
5 Seconds of Summer	Good girls	AUSTRALIA	2014	29.957.840
Little Mix	Black magic	INGLATERRA	2015	71.848.896
Lucas e Orelha	Preta perfeita	BRASIL	2015	3.747.468

Fonte: www.youtube.com

No período de 1.979 a 2015 foram identificados vinte e nove videoclipes que, quando não plenamente, de alguma maneira representavam algum aspecto da Cultura Escolar. Todos eles somam mais de 2,6 bilhões de visualizações desde 2005, já que os mais antigos foram inseridos no Youtube a partir daquele ano. Por isso, levando em consideração o total de vídeos e o número de vezes em que foram assistidos, é possível afirmar que a maneira como eles representam a escola, bem como a Cultura Escolar, tem muito a nos dizer sobre a imagem que é transmitida dessa instituição.

Ao analisar as produções selecionadas, é possível perceber que há visões muito distintas do universo escolar, porém, também é possível perceber a existência de vários pontos convergentes entre algumas produções. Levando em consideração que esses videoclipes pertencem a nacionalidades e gêneros artísticos diferentes, traçar pontos divergentes e/ou em comum entre eles pode mostrar o quão profundamente os conceitos ligados ao senso comum

do que seja a instituição escola estão inseridos no imaginário popular e sendo propagados pela indústria cultural e pela mídia.

2 Aspectos da Cultura Escolar Presentes nos Videoclipes

“Um elemento está sempre presente quando o objeto de estudo é a escola: o reconhecimento de uma cultura própria dessa instituição.” (SILVA, 2006, p. 202). Embora a gênese dos estudos sobre a Cultura Escolar tenha ocorrido desde a década de 1970, esse campo começou a ser mais profundamente explorado a partir dos anos de 1990, quando o número de publicações a respeito desse tema começou a aumentar consideravelmente.

À luz do conceito de Cultura Escolar, tende-se a enxergar a escola não apenas como mera reprodutora de uma sociedade, mas como uma instituição capaz de produzir uma cultura própria capaz de influenciar os meios externos nos quais ela se insere. Diante das várias definições de cultura produzida pela escola, a mais abrangente é a de Antonio Viñao Frago:

[...] a cultura escolar poderia ser definida, pelo menos provisoriamente, como um conjunto de ideias, princípios, critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo em instituições educacionais: modos de pensar e de agir que proporcionam a seus componentes estratégias e pautas para desenvolver-se tanto em salas de aula como fora delas – no resto do ambiente escolar e no mundo acadêmico – e integrar-se na vida cotidiana das mesmas. Estas formas de fazer e pensar – mentalidades, atitudes, rituais, mitos, discursos, ações – amplamente compartilhadas, assumidos e interiorizados, servem a uns e a outros para desempenhar suas tarefas diárias, entender o mundo acadêmico-educativo e fazer frente tanto às mudanças e reformas como às exigências de outros membros da instituição, de outros grupos e, em especial, dos reformadores, gestores e inspetores.⁴ (VIÑAO FRAGO, 2000, p. 100).

Os videoclipes selecionados durante a pesquisa mostram, quando não vários, pelo menos um aspecto da Cultura Escolar, segundo a definição de Viñao Frago (2000). Todavia, para melhor organizar este trabalho, optou-se por analisar as produções sob a ótica daquilo que Nóvoa (1999) concebe como “cultura organizacional da escola” uma vez que, de acordo com o autor, é possível ser definida em quatro categorias: (a) bases conceituais e pressupostos invisíveis, (b) manifestações verbais e conceituais, (c) manifestações visuais e simbólicas e (d) manifestações comportamentais.

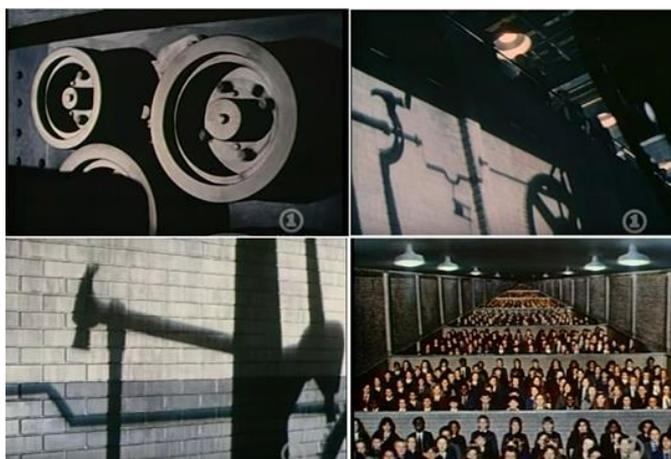
⁴ Tradução livre.

2.1. BASES CONCEITUAIS E PRESSUPOSTOS INVISÍVEIS

Bases conceituais e pressupostos invisíveis são valores, crenças e ideologias dos membros da escola, dimensões expressadas em seu cotidiano, ainda que não de forma clara ou explícita. Os valores estão vinculados aos significados atribuídos às ações sociais constituindo-se um quadro de referência para as condutas individuais e comportamentos grupais. As crenças e ideologias são fatores que envolvem os processos de mobilização, de tomada de posição e decisão, o que pode gerar consensos ou conflitos.

Nas produções analisadas, esses conceitos de crenças e ideologias ficaram bem evidentes nos vídeos de *Another brick in the wall* (1979) e *Veste o uniforme* (2001), da banda inglesa *Pink Floyd* e da brasileira *Rumbora*, respectivamente. No primeiro videoclipe aparecem as imagens, mesmo que representadas por sombras, de uma foice e um martelo precedidos pela figura de uma engrenagem. É sabido que a as imagens dessas duas ferramentas desde a Revolução Russa, em 1918, já eram utilizadas para representar os dois grandes grupos proletariados: operários e camponeses; no contexto em que aparecem no referido vídeo, as imagens mostram a escola como um agente do Estado na manipulação e doutrinação desses grupos em prol do sistema capitalista. Nesse sentido, é possível perceber uma grande crítica ao sistema educacional inglês da época, pois o clipe dá-nos a entender que as escolas inglesas estavam, na realidade, educando/criando futuros operários que atendessem com passividade às determinações do sistema político da época.

FIGURA 1- Cenas do videoclipe *Another brick in the wall* (1979)



FONTE: www.youtube.com

Já o vídeo de *Veste o uniforme*, usa a figura de uma freira católica para representar uma escola onde o ensino está ligado a uma ideologia religiosa. Como escolas católicas cujas

aulas eram ministradas por padres e freiras foram muito comuns no Brasil, imagens desses religiosos circulando ou atuando em instituições de ensino são muito comuns nas representações escolares que aparecem na mídia.

FIGURA 2- Cena do videoclipe *Veste o uniforme* (2001)



Fonte: www.youtube.com

Nos dois vídeos, a postura ideológica representada foi ponto gerador de conflito, enquanto em *Another brick in the wall* os alunos rebelam-se contra o sistema educacional destruindo a escola, em *Veste o uniforme* a unidade escolar é acometida por uma onda de indisciplina e comportamentos transgressores, como: invadir a escola, molestar funcionários e prendê-los em salas. Nesses casos, é possível afirmar que a imposição da ideologia adotada pelas instituições a um público que não é conivente a elas foi o principal motivo de terem fracassado, diante da visão representada nesses videoclipes.

FIGURA 3- Cenas do videoclipe *Another brick in the wall* (1979)



Fonte: www.youtube.com

FIGURA 4- Cenas do videoclipe *Veste o uniforme* (2001)



2.2. MANIFESTAÇÕES VERBAIS E CONCEITUAIS

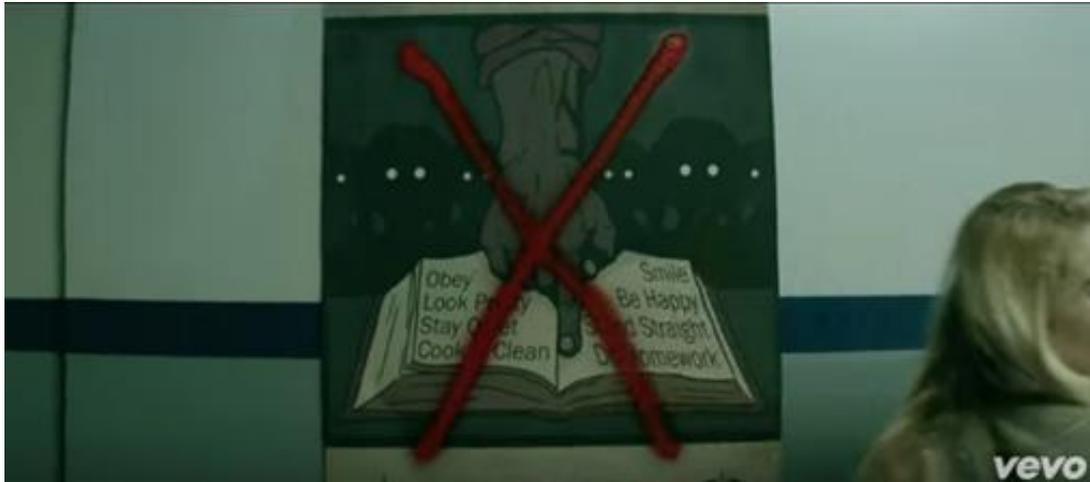
Para Nóvoa (1999), as manifestações verbais e os conceitos aparecem no projeto político-pedagógico, no organograma, nos objetivos e nas metas. As diferentes linguagens utilizadas pelo coletivo da escola, as imagens e metáforas veiculadas como elementos de mobilização ou de referência para as ações da escola, também se enquadram nessa categoria. São as teorias, os valores, os posicionamentos explícitos, divulgados e difundidos na e pela escola.

Dos videoclipes analisados, somente os das músicas *Thoughtless* (2002) da banda americana *KoRn* e *Good girls* (2014) da banda australiana *5 Seconds of Summer* representam elementos cuja manifestação verbal e conceitual corresponde à posição das instituições escolares que representam. No caso da primeira, em livre tradução, nota-se uma pequena placa na entrada da escola com os dizeres: *Uma escola segura é responsabilidade de todos. Avise em caso de armas no campus*; escrita em inglês e espanhol. No segundo caso, há um cartaz com normas e regras impostas às alunas de um colégio reformatório para garotas, já que o enredo da produção é desenvolvido nesse espaço. Em livre tradução, o cartaz apresenta os dizeres: *observe, pareça bonita, fique quieta, cozinhe com limpeza, sorria, seja feliz, siga o caminho certo, faça a lição de casa*. Percebe-se, nesse caso, uma representação da imposição de um determinado comportamento social através de normas escolares.

FIGURA 5- Cena do videoclipe *Thoughtless* (2002)



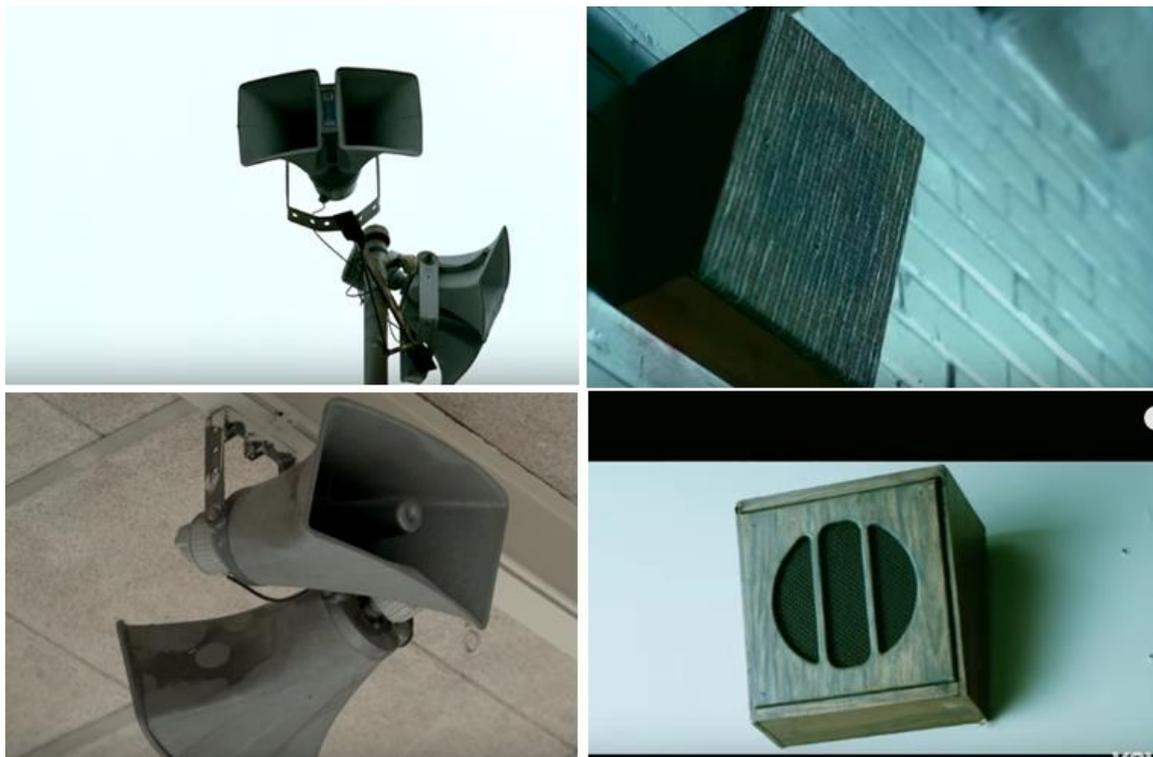
FIGURA 6- Cena do videoclipe *Good girls* (2014)



Fonte: www.youtube.com

Contudo, embora não haja muitas imagens de elementos que aludem às manifestações verbais, há cenas em que aparecem autofalantes e caixas de som escolares em outras dessas produções, o que demonstra que, de uma forma geral, as manifestações verbais orais das instituições escolares são representadas por elas. Esses objetos foram identificados nos videoclipes de *Back to school* (2001), *Feeling this* (2003), *23* (2013) e *Good girls* (2014).

FIGURA 7- Cenas dos vídeos *Back to school* (2001), *Feeling this* (2003), *23* (2013) e *Good girls* (2014)



Fonte: www.youtube.com

Também foi registrada a presença de manifestações verbais de alunos nos vídeos *Rock & Roll high school* (1979) que em livre tradução aparece como a escrita de um aluno na lousa que diz *Eu não me importo com história!!!*; *Another brick in the wall* (1979) mostra a representação do professor lendo um poema de autoria de um dos alunos; *Popular song* (2013) em que alunos se comunicam por meio de mensagens de texto por celular em sala de aula e *Preta perfeita* (2015) que tem duas cenas nas quais alunos comunicam-se através de bilhetes.

FIGURA 8- Cena do videoclipe *Rock & Roll high school* (1979)



Fonte: www.youtube.com

2.3. MANIFESTAÇÕES VISUAIS E SIMBÓLICAS

Nesta categoria enquadra-se tudo aquilo que tem forma e que pode ser identificado visualmente: a arquitetura do prédio escolar e sua forma de organização, cores, ambientes, equipamentos e materiais. Incluem-se aqui aspectos relacionados aos professores e alunos: uniformes, logotipos, lemas, murais, paredes e muros da escola com frases escritas e seus significados.

Esta categoria da cultura organizacional da escola é de longe a que mais foi representada nos videoclipes analisados diante da grande variedade de elementos presentes nas instituições escolares e que são reconhecidos como ícones da Cultura Escolar em diferentes contextos.

A arquitetura escolar é um fator de destaque nos videoclipes e é representada em variados elementos: fachadas, salas de aula, refeitórios, bibliotecas, laboratórios, quadras e ginásios esportivos, salas de diretores, secretarias, auditórios etc. As fachadas escolares são representadas em *Hot for teacher* (1984), *Hole in my soul* (1997), *Back to school* (2001), *Veste o uniforme* (2001), *Thoughtless* (2002), *Hollaback girl* (2004), *Who's laughing now* (2011), *23* (2013), *Good girls* (2014) e *Black magic* (2015). Em todos os casos, esses elementos da arquitetura escolar aparecem de forma bastante imponente, isso talvez, porque como é afirmado em OLIVEIRA (2007, p. 120) “[...] a arquitetura escolar assume forma e função civilizatória na configuração da cidade moderna” e a presença e grandiosidade dessas instituições garantem posição de *status* ao local onde estão inseridas.

FIGURA 9- Cenas dos videoclipes *Hot for teacher* (1984), *Hole in my soul* (1997), *Back to school* (2001), *Veste o uniforme* (2001), *Thoughtless* (2002), *Hollaback girl* (2004), *Who's laughing now* (2011), *23* (2013), *Good girls* (2014) e *Black magic* (2015)



Fonte: www.youtube.com

Os demais elementos da arquitetura escolar, embora na maioria das vezes sejam representados em suas respectivas funções, também são utilizados de formas diversificadas como espaços de manifestação artística ou transgressão. Embora, na maioria das vezes faça parte da estética do gênero videoclipe interromper a sequência narrativa para apresentar uma apresentação musical ou performance dançante, nesse sentido, podemos também concluir que a função de determinado espaço escolar é condicionada pelo uso que se faz dele.

[...] a linguagem da arquitetura escolar adquire significados e significações ao longo de sua existência histórica e o discurso sobre seu objeto, o espaço escolar, é semantizado por múltiplos usos que dele se faz, quer seja pelas autoridades públicas de ensino, quer sejam pelos mantenedores das instituições privadas, assim como pela população estudantil que nele circula. (OLIVEIRA, 2007, p. 122).

De acordo com o período em que o vídeo foi produzido ou o aspecto cronológico de seu enredo também é possível identificar variações na arquitetura e nos materiais escolares. Embora não haja uma datação exata, a banda canadense *Fucked up* representou no videoclipe de *Queen of hearts* (2011), uma sala de aula com aspectos e materiais mais antigos em que é possível perceber aspectos físicos (móveis, estrutura de sala de aula) e ideológicos (disposição dos alunos – meninos de um lado, meninas de outro) coerentes a uma imagem arquitetônica do passado escolar.

FIGURA 10- Cenas de *Queen of hearts* (2011)



Fonte: www.youtube.com

Diante da grande quantidade de materiais visuais e simbólicos que fazem referência à Cultura Escolar identificados nos videoclipes analisados, torna-se desnecessário enumerá-los um a um de maneira minuciosa, contudo, outros três itens também chamam atenção: as paredes dos prédios escolares – principalmente dos banheiros, os ônibus de transporte escolar e os uniformes.

As paredes escolares quando representadas nos vídeos podem ser consideradas tanto como manifestações visuais como simbólicas, pois na maioria das vezes em que foram representadas com cartazes e panfletos ou apareciam com marcas de imagens, escritos ou pichações, numa demonstração clara de que há o reconhecimento de que é da Cultura Escolar discente fazer esse tipo de registro. Paredes com esses tipos de marcas foram observadas nos videoclipes de *Don't let me get me* (2002), *Gossip folks* (2002), *30 minutes* (2002) e *Waking the Demon* (2008). É importante ressaltar que em todos os casos, as paredes pichadas, desenhadas ou riscadas pertencem aos banheiros das instituições. Essas marcas observadas nas paredes também podem ser interpretadas como um tipo de violência escolar que mais à frente será comentado.

FIGURA 11- Cenas dos videoclipes de *Don't let me get me* (2002), *Gossip folks* (2002), *30 minutes* (2002) e *Waking the Demon* (2008)



Fonte: www.youtube.com

Os tradicionais *school buses* americanos também são representados em alguns vídeos, eles foram observados em *Hot for teacher* (1984), *Back to school* (2001), *Gossip folks* (2002) e *Everything has changed* (2013).

FIGURA 12- Cenas dos videoclipes de *Hot for teacher* (1984), *Back to school* (2001), *Gossip folks* (2002) e *Everything has changed* (2013)



Fonte: www.youtube.com

Para RIBEIRO e SILVA (2012), o uniforme é considerado um dos elementos constitutivos da Cultura Escolar. Sob a ótica das autoras

[...] o vestuário deve ser analisado como um artifício inventado para comunicar, sendo aquilo que se quer comunicar intrinsecamente relacionado aos aspectos culturais da sociedade em que se insere, ou seja, a noção de comunicabilidade do vestuário está inserida no quadro de uma vida em sociedade onde tudo é comunicação. (...) a prática de uniformização transformou-se num elemento fundamental para a construção de um sistema educativo baseado no ideal de igualdade e oportunidade para todos, ainda que muitas vezes essa igualdade seja mais estética do que efetiva. (RIBEIRO;SILVA, 2012, p. 578-579).

O uniforme escolar foi representado de três formas nos videoclipes analisados: de uma maneira mais tradicional e conservadora (camisa, gravata, sapatos e meias), com uma aparência mais esportiva (jaquetas com a logomarca ou brasão da instituição ou camisetas, por exemplo) e como uniformes específicos para aulas de atividades físicas ou eventos específicos. Essas manifestações foram observadas em *Another brick in the wall* (1979), *Baby one more time* (1999), *Veste o uniforme* (2001), *Gossip folks* (2002), *Feeling this* (2003) e *Preta perfeita* (2015).

FIGURA 13- Cenas dos videoclipes de *Another brick in the wall* (1979), *Baby one more time* (1999), *Veste o uniforme* (2001), *Gossip folks* (2002), *Feeling this* (2003) e *Preta perfeita* (2015)



Fonte: www.youtube.com

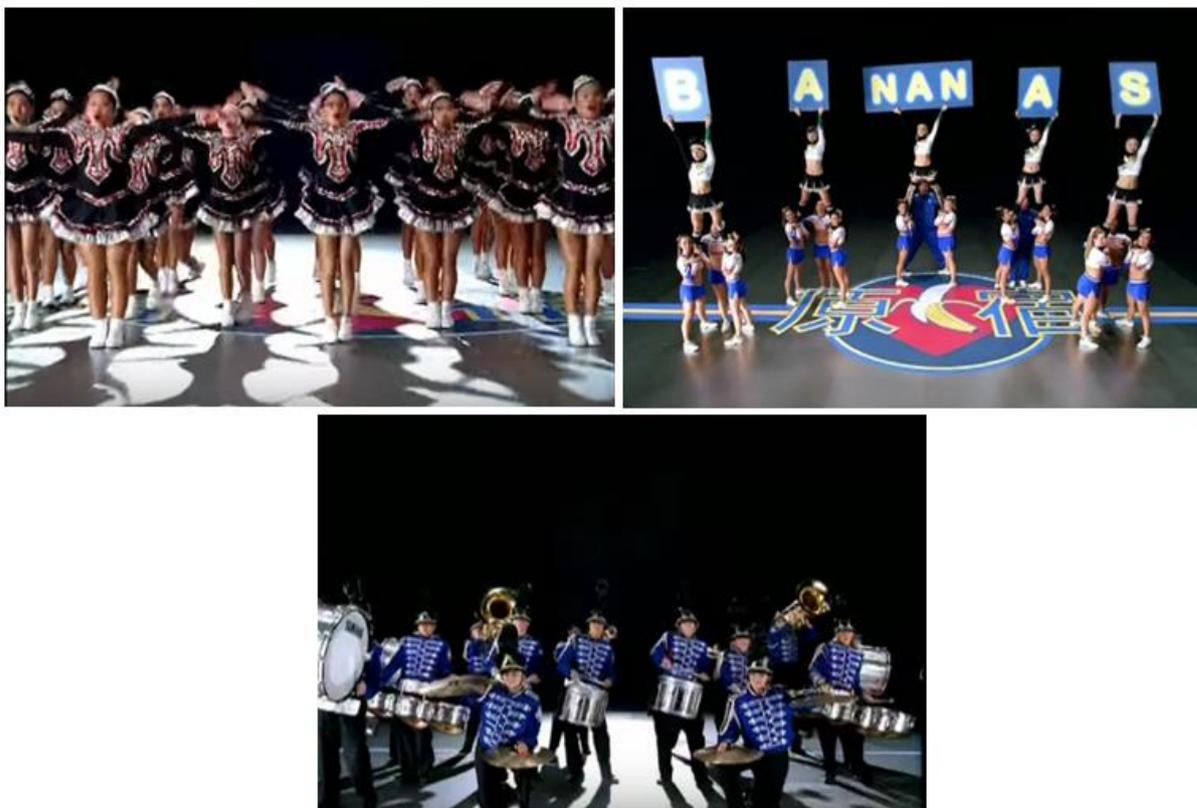
Um aspecto interessante a se destacar é a representação do uniforme escolar em *Preta perfeita* (2015), da dupla brasileira *Lucas e Orelha*. Neste vídeo, a vestimenta é representada com um estilo muito semelhante ao dos uniformes utilizados pelos atletas de instituições

escolares americanas, muito diferentes do padrão adotado pelas escolas brasileiras. Nesse sentido, é possível observar o quanto a visão dos elementos constituintes da Cultura Escolar quando veiculados por diferentes tipos mídia podem influenciar uma ou mais culturas a ponto de representá-la como se fosse própria a um grupo do qual não é.

Em *Another brick in the wall* (1979) e *Feeling this* (2003), este último da americana *Blink-182*, o uso do uniforme é representado de forma crítica como um elemento que padroniza e retira a personalidade daqueles que o vestem.

Nos vídeos em que foram observados uniformes para práticas esportivas ou acontecimentos específicos como bandas marciais ou *team leaders* também foram observadas similaridades estéticas como o uso de shorts, blusas, saias e maiôs, por exemplo.

FIGURA 14- Cenas do videoclipe de *Hollaback girl* (2004)



Fonte: www.youtube.com

2.4. MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS

Ainda para Nóvoa (1999), são consideradas manifestações comportamentais todos os fatores que podem influenciar os comportamentos dos sujeitos que compõem o coletivo da

escola: prática pedagógica, avaliação, reuniões etc. Normas e regimentos, procedimentos operacionais, rituais e cerimônias – festas, interações com os pais e a comunidade – também são incluídas nessa categoria.

Diante de variados exemplos de manifestações comportamentais representados nos vídeos analisados: práticas esportivas, apresentações teatrais, relacionamento entre aluno-aluno e aluno-professor etc.; as que apareceram com maior frequência foram as festas escolares. Há vídeos exclusivamente dedicados a esse tipo de evento da Cultura Escolar, como nos casos de *Dance, dance* (2006) da banda americana *Fall Out Boy*, e *Here's to never growing up* (2013), da cantora canadense *Avril Lavigne*, essas duas produções tentam reproduzir o que em inglês são chamadas de *homecomings* e *senior proms*, tradicionais festas de boas-vindas e formatura na Cultura Escolar dos colégios americanos, respectivamente.

FIGURA 15- Cenas do videoclipe *Dance, dance* (2006)



Fonte: www.youtube.com

FIGURA 16- Cenas do videoclipe *Here's to never growing up* (2013)



Fonte: www.youtube.com

Em VIDAL e SCHWARTZ (2010), as festas são importantes eventos da Cultura Escolar, porque compõem fatos sociais e colocam em destaque momentos simbólicos de integralização dos atores do universo escolar. Também foram observadas representações de festas escolares, além dos vídeos já citados, em *Hole in my soul* (1997), *Back to school* (2001), *Thoughtless* (2002), *Fancy* (2014) e *Preta perfeita* (2015).

An. Sciencult	Paranaíba	V.6	n.1	p. 15- 41	2015
---------------	-----------	-----	-----	-----------	------

FIGURA 17- Cenas dos videoclipes de *Hole in my soul* (1997), *Thoughtless* (2002), *Fancy* (2014) e *Preta perfeita* (2015)



Fonte: www.youtube.com

Nessas obras percebe-se a tentativa de representar esses eventos com presença de elementos comuns a essas comemorações escolares como decoração, ritos e cerimônias, comportamentos e atitudes a elas pertinentes numa clara demonstração de que as festas escolares são entendidas como elementos importantes da Cultura Escolar.

3. A VIOLÊNCIA ESCOLAR REPRESENTADA NOS VIDEOCLIPES

O fenômeno da violência escolar é bem mais antigo do que se pensa. Segundo dados oferecidos pelo Unicef, desde os anos de 1950 esse tema é objeto de estudos nos Estados Unidos e desde a década de 1970 no Brasil. Inicialmente interpretada como depredação do prédio ou material escolar e agressões a alunos e funcionários da instituição o termo ganhou novos significados e vem chamando cada vez mais atenção em diversas áreas da sociedade que nem sempre estiveram intimamente ligadas à educação.

O que é caracterizado como violência escolar varia em função do estabelecimento, de quem fala (professores, diretores, alunos etc.), da idade e provavelmente do sexo. Não existe consenso em torno de seu significado. (...) Os termos para indicar a violência também variam de um país para outro. Nos Estados Unidos, diversas pesquisas usam delinquência juvenil. Na Inglaterra, alguns autores defendem que o termo violência na escola só seja empregado no caso de conflito entre estudantes e professores ou em relação a atividades que causem suspensão, atos disciplinares ou prisão. Apesar das diferenças entre os países, há um consenso quanto ao fato de que não apenas a violência física merece atenção. (UNICEF, p. 30).

Segundo SILVA e SALLES (2010), a violência na escola pode ser observada de três diferentes formas: (a) a violência na escola, àquela que ocorre entre os seus agentes internos (agressões, bullying, chacotas); (b) a violência à escola, quando a instituição ou seus agentes são atingidos por elementos externos (depredações ou pichações, por exemplo) e (c) a violência da escola, que é a maneira como a instituição pode agredir agentes externos ou internos (ao desrespeitar leis, doutrinas ou costumes, por exemplo).

Nos vídeos analisados para o desenvolvimento deste artigo foram observadas as três diferentes formas de violência escolar definidas pelas autoras. São representados aspectos de violência na escola em *Hole in my soul* (1997), *Thoughtless* (2002), *Misery business* (2007), *Waking the Demon* (2008), *Who's laughing now* (2011), *Popular song* (2013) e *Black magic* (2015).

Nessas produções há a ocorrência de alunos sendo agredidos verbal e fisicamente por outros alunos além de humilhações em público. Essas práticas são claramente encaradas e reproduzidas pelos videoclipes como atitudes e comportamentos pertinentes ao universo escolar nas relações entre alunos. Podemos observar neles representação de chacotas, agressões físicas, psicológicas e humilhações em variados espaços escolares e meios de circulação de alunos.

FIGURA 18- Cenas dos videoclipes de *Hole in my soul* (1997), *Thoughtless* (2002), *Misery business* (2007), *Waking the Demon* (2008), *Who's laughing now* (2011) e *Popular song* (2013)



Fonte: www.youtube.com

Os aspectos de violência à escola foram observados em vários videoclipes com ações como pichação de paredes, destruição de material e patrimônio escolar e atitudes interpretadas como transgressoras às normas e conveniências dessa instituição. Dentre todos os vídeos que abordaram esse aspecto, destacou-se o da banda *Pink Floyd*, pois nele os alunos destroem a unidade escolar e depois a incendeiam.

Elementos que representam a violência da escola também foram representados nos videoclipes de *Rock & Roll high school* e *Another brick in the wall*, ambos de 1979. No primeiro, percebemos a figura de um ser humano disforme exposto a uma situação constrangedora num canto da sala de aula usando um chapéu cônico. Já no segundo, temos a cena de um professor ridicularizando um poema escrito por um aluno e, em seguida, vemos esse mesmo professor agredindo fisicamente outro aluno com palmadas.

FIGURA 19- Cena do videoclipe *Rock & Roll high school* (1979)



Fonte: www.youtube.com

FIGURA 20- Cena do videoclipe *Another Brick in the wall* (1979)



Fonte: www.youtube.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Talvez o motivo que faça a escola ser representada de tantas formas diferentes, mas com tantos aspectos em comum seja o fato de ser uma instituição planetária e que está ou esteve presente direta ou indiretamente na vida do ser humano contemporâneo. Não podemos deixar de levar em consideração que, muitas vezes, o principal público desses artistas ou bandas que produziram os videoclipes presentes neste artigo são adolescentes e jovens ainda em idade escolar e que, de uma certa maneira, buscam identificar-se com eles. Contudo, podem haver outros elementos que povoam o imaginário coletivo a respeito desse tema e fazem da escola uma prolífera fonte de inspiração para diversas manifestações artísticas verbais ou visuais, visto a grande variedade de livros, filmes, programas de TV e outros produtos culturais que já abordaram essa temática.

Um dos fatores que fazem essa instituição tão representada é o fato de que, ao contrário do que já foi muito discutido e até defendido anteriormente, a escola não é um mero mecanismo reprodutor de regras e conceitos sociais, pelo contrário, ela tem a capacidade de criar e difundir uma cultura própria capaz de influenciar e muitas vezes modificar os meios nos quais está inserida, eliminando as barreiras do que pode ser externo ou interno à escola como instituição.

[...] estas alterações dos limites da instituição escolar, estas incursões no domínio tradicionalmente reservado à escola por parte de agentes exteriores a ela ou mantidos afastados dela, esta “abertura” da escola para recuperar esta expressão resultante da prática, tudo isso é, pelo contrário e justamente,

tornado possível pelo fato de que, em nossa formação social, o modo escolar de socialização é o modo de socialização largamente dominante e hegemônico. Dito de outro modo, o espaço escolar poderia se “abrir” porque esta “abertura” não colocaria em causa a predominância da forma escolar sobre a socialização. O modo escolar de socialização e a forma escolar não seriam, portanto, fundamentalmente afetados pelas transformações institucionais. (VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001, p. 44).

Assim, podemos compreender a escola como uma instituição forte que possa estar associada ou não a determinados projetos ou ideologias, mas que é capaz de estabelecer seus próprios modelos e jogos de regras.

Por fim, quando estudamos a representação que determinada produção cultural faz da escola, compreendemos a potência e amplitude da Cultura Escolar em seus mais variados aspectos de modo a observar que não é a escola quem reproduz a sociedade, mas a sociedade que por meio de variados recursos midiáticos tenta gerar um consenso na tentativa de reproduzir o universo escolar e sua cultura.

REFERÊNCIAS

BRUNING, Keity Cassiana Seco. **O gênero videoclipe sob um olhar intersemiótico.**

Signum: estudos da linguagem. Londrina, v. 12, n. 2, p. 35-60, dez. 2009.

CALDAS, Carlos Henrique Sabino. **O videoclipe na era digital: história, linguagem e experiências interativas.** In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 18, 2013. Bauru. Anais eletrônicos... Bauru, Intercom: 2013.

Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0712-1.pdf> >.

Acesso em: 10 set. 2015.

DALLABRIDA, Norberto. **Usos sociais da cultura escolar prescritas no ensino**

secundário. Revista brasileira de história da educação. Campinas, v. 12, n. 1, p. 167-192, jan./abr. 2012.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Violência nas escolas: o bê-á-bá da intolerância e da discriminação.** Disponível em: <

http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf >. Acesso em: 03 out. 2015.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista brasileira de história da educação. Maringá, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

HOLZBACH, Ariane Diniz. **Excesso, esquizofrenia, fragmentação e outros contos: a história social de surgimento do videoclipe**. In: INTERCOM, 33, 2010, Caxias do Sul. Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom/UCS, 2010, p. 01-15.

NÓVOA, Antônio (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1999.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de [Org.]. **Cinco estudos em história e historiografia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RIBEIRO, Ivanir; SILVA, Vera Lúcia Gaspar da. **Das materialidades da escola: o uniforme escolar**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 38, n. 03, p. 575-588, jul./set. 2012.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa**. Educar. Curitiba, n. 28, p. 201-216, jul./dec. 2006.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e; SALLES, Leila Maria Ferreira. **A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de intervenção**. Educar em Revista. Curitiba, n. 2, p. 217-232, 2010.

SOARES, Thiago. **O videoclipe no horizonte de expectativas do gênero musical**. E-compós. Brasília, v. 4, p. 1-18, dez. 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria (Org.). **História das culturas escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico**. Contemporaneidade e educação. Rio de Janeiro, n. 7, p. 93-110, jan./jul. 2000.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. **Sobre a história e a teoria da forma escolar**. Educação em revista. Belo Horizonte, n. 33, p. 07-47, jun. 2001.

VIDEOCLIPES

23. Disponível em: < <https://goo.gl/dHC4xJ> >. Acesso em: 19 set. 2015.

30 MINUTES. Disponível em: < <https://goo.gl/0vT46l> >. Acesso em: 19 set. 2015.

ANOTHER BRICK IN THE WALL. Disponível em: < <https://goo.gl/4HsrVm> >. Acesso em: 19 set. 2015.

BABY ONE MORE TIME. Disponível em: < <https://goo.gl/G4vYa8> >. Acesso em: 19 set. 2015.

BACK TO SCHOOL. Disponível em: < <https://goo.gl/xjYsaB> >. Acesso em: 19 set. 2015.

BLACK MAGIC. Disponível em: < <https://goo.gl/AUcJRr> >. Acesso em: 19 set. 2015.

DANCE, DANCE. Disponível em: < <https://goo.gl/N4xJlQ> >. Acesso em: 19 set. 2015.

DON'T LET ME GET ME. Disponível em: < <https://goo.gl/IXVY5F> >. Acesso em: 19 set. 2015.

EVERYTHING HAS CHANGED. Disponível em: < <https://goo.gl/FsfZfd> >. Acesso em: 19 set. 2015.

FANCY. Disponível em: < <https://goo.gl/s6pCgu> >. Acesso em: 19 set. 2015.

FEELING THIS. Disponível em: < <https://goo.gl/8CidYg> >. Acesso em: 19 set. 2015.

GOOD GIRLS. Disponível em: < <https://goo.gl/RVHuNz> >. Acesso em: 19 set. 2015.

GOSSIP FOLKS. Disponível em: < <https://goo.gl/fb6y3u> >. Acesso em: 19 set. 2015.

HERE'S TO NEVER GROWING UP. Disponível em: < <https://goo.gl/UKOmYk> >. Acesso em: 19 set. 2015.

HOLE IN MY SOUL. Disponível em: < <https://goo.gl/p5pKJv> >. Acesso em: 19 set. 2015.

HOLLABACK GIRL. Disponível em: < <https://goo.gl/rDymg5> >. Acesso em: 19 set. 2015.

HOT FOR TEACHER. Disponível em: < <https://goo.gl/7U7I0C> >. Acesso em: 19 set. 2015.

MISERY BUSINESS. Disponível em: < <https://goo.gl/f254YQ> >. Acesso em: 19 set. 2015.

MOVE YOUR BODY. Disponível em: < <https://goo.gl/UTkfwF> >. Acesso em: 19 set. 2015.

NUMB. Disponível em: < <https://goo.gl/F7mubQ> >. Acesso em: 19 set. 2015.

POPULAR SONG. Disponível em: < <https://goo.gl/vbWaHC> >. Acesso em: 19 set. 2015.

PRETA PERFEITA. Disponível em: < <https://goo.gl/rn6MIT> >. Acesso em: 19 set. 2015.

QUEEN OF HEARTS. Disponível em: < <https://goo.gl/tdscUK> >. Acesso em: 19 set. 2015.

ROCK & ROLL HIGH SCHOOL. Disponível em: < <https://goo.gl/S4HvkW> >. Acesso em: 19 set. 2015.

THOUGHTLESS. Disponível em: < <https://goo.gl/mnCiZZ> >. Acesso em: 19 set. 2015.

VESTE O UNIFORME. Disponível em: < <https://goo.gl/qVX1N7> >. Acesso em: 19 set. 2015.

WAKING THE DEMON. Disponível em: < <https://goo.gl/uoigHd> >. Acesso em: 19 set. 2015.

WHIP MY HAIR. Disponível em: < <https://goo.gl/VGrFIE> >. Acesso em: 19 set. 2015.

WHO'S LAUGHING NOW. Disponível em: < <https://goo.gl/x4wR1e> >. Acesso em: 19 set. 2015.